

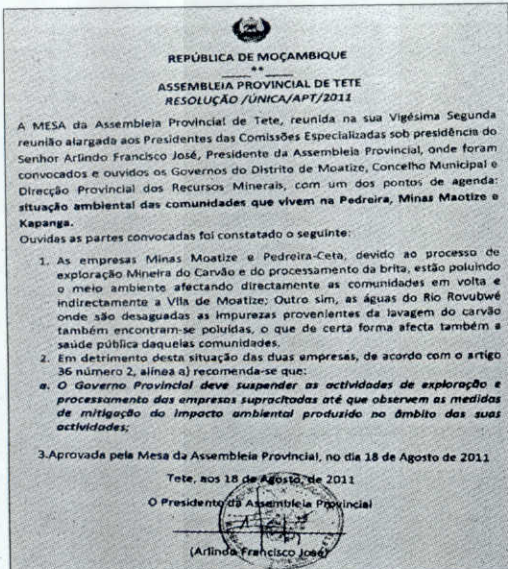
Nacional

Em causa a poluição das empresas Minas Moatize e Pedreira-Ceta

Governo de Tete despreza deliberação da Assembleia Provincial

“... de acordo com o artigo 36 número 2, alínea a), recomenda-se que: “O Governo Provincial deve suspender as actividades de exploração e processamento das empresas Minas Moatize e Pedreira-Ceta até que observem as medidas de mitigação de impacto ambiental produzido no âmbito das suas actividades” - extracto da resolução da Assembleia Provincial de Tete, datada de 18 de Agosto de 2011, assinada pelo respectivo presidente, Arlindo Francisco José. Está a ser ignorada pelo Governo de Tete liderado por Alberto Vaquina

“Não é possível pôr farinha, nossa base de alimentação, a secar ao sol, porque logo o pó das pedras moídas vai contaminar a farinha. Não é possível lavar a roupa e estender no quintal, porque o pó das pedras vem sujar. Estamos a morrer lentamente. Não entendo porque ninguém olha por nós” - Manuel Jaime, morador de Moatize



José Pantle, em Tete

A opinião pública, em Tete, pelo facto do Governo provincial, liderado por Alberto Vaquina, estar a ignorar uma resolução da Assembleia Provincial local, anda indignada. A resolução da assembleia recomenda a suspensão das actividades – até que corrijam a situação – de duas empresas mineiras por estarem, alegadamente, a poluir o meio ambiente e a pôr em causa a sobrevivência das comunidades, mas o Governo pura e simplesmente está a reduzir à insignificância e à total inutilidade o órgão de representação dos cidadãos re-

sidentes na província que tem também poderes consultivos e de fiscalização das actividades de Governo àquele nível.

As empresas Minas Moatize e Pedreira-Ceta, que operam no distrito de Moatize, “estão a afectar”, com as suas actividades a vida das comunidades locais que se dizem “prejudicadas com a poluição” e outras impactos ambientais.

A Assembleia Provincial deliberou que o Governo mande suspender as actividades destas duas empresas, até que criem condições para que a suas actividades não representem perigo para a saúde pública, mas já lá vai cerca de

um mês e a resolução continua a ser ignorada pelo executivo provincial liderado pelo governador Alberto Vaquina.

A Resolução/Única/APT/2011 é datada de 18 de Agosto de 2011. Foi assinada pelo respectivo presidente da Assembleia Provincial de Tete, Arlindo Francisco José. Recomenda a suspensão das actividades das empresas poluentes, conforme os extractos a seguir:

“As empresas Minas Moatize e Pedreira-Ceta, devido ao pro-

cesso de exploração mineira de carvão e do Processamento da Brita, estão a poluir o meio ambiente, afectando directamente as comunidades em volta e indirectamente a vila de Moatize; Outrossim, as águas do rio Rovubwé onde são desaguadas as impurezas provenientes da lavagem de carvão, também se encontram poluídas, o que de certa forma afecta também a saúde pública daquelas comunidades”, lê-se na Resolução da Assembleia Provincial de Tete.

De acordo com o artigo 36 número 2, alínea a.) da Lei das assembleias provinciais, a Assembleia Provincial de Tete recomenda que:

“O Governo Provincial deve suspender as actividades de exploração e processamento das empresas supracitadas até que observem as medidas de mitigação do impacto ambiental produzido no âmbito das suas actividades”, lê-se na resolução, na posse do Canal de Moçambique.

Situação no terreno é dramática

Deslocámo-nos à Pedreira-Ceta e entrevistámos alguns residentes nas áreas circunvizinhas daquela mina. A situação é realmente dramática. Basta passar pela Estrada Nacional Número 7, que serve a fronteira com o Malawi, e logo se observa que a qualidade de vida das comunidades ao redor da pedreira em termos ambientais está de facto ameaçada.

Manuel Jaime, de 31 anos de idade, vive na região desde antes do início da entrada em actividade da pedreira. Conta que ele e a sua família estão a assistir impotentes às suas culturas serem destruídas e a água dos rios a ser poluída, devido à exploração e lavagem das pedras extraídas na Pedreira-Ceta.

“Não é possível pôr farinha (de cereais, que é base de alimentação das populações

locais) a secar ao sol, porque logo o pó das pedras moídas vai contaminar a farinha”. Não é possível lavar a roupa e estender no quintal, porque o pó das pedras vem sujar. Estamos a morrer lentamente. Não entendo porque ninguém olha por nós”, disse o nosso interlocutor corroborando dessa forma o que vem expresso na resolução da Assembleia Provincial que o Governo liderado por Alberto Vaquina – por sinal médico de formação – está a ignorar.

Sónia John, também ali residente, reforçou o que disse o seu vizinho e acusou mesmo o Governo de Tete de estar a assistir às comunidades a morrer, mas manter-se calado. É devido ao dinheiro das empresas, chega mesmo a insinuar. “Vivemos nesta situação, enquanto a Assembleia Provincial já deliberou para pararem de poluir, mas o

Governo não está interessado. É um Governo que não tem sensibilidade perante o sofrimento do povo. O que querem é ver-nos a ir fazer barulho lá no gabinete do governador”.

Em tom de desafio terminou a conversa connosco convidando o governador de Tete a “passar um dia na comunidade” para poder perceber o que parece não querer perceber.

No que respeita a pó de carvão também é necessário que se faça qualquer coisa conveniente para que os risco que corre a população afectada sejam reduzidos ou até se possível eliminados.

Investimentos que sem dúvida estão a contribuir para melhoria significativa noutros domínios estão a manchar Tete, quando põem em risco a vida de pessoas. (Canal de Moçambique)